

207

DEPRESSÃO PRÉ E PÓS-NATAL: ESTUDO DE COORTE. *Isabelle Schmidt, Luciano Souza, Ana Paula Berensdorf, Andressa Pires, Camila Freitas, Stefânia Teixeira, Ricardo Pinheiro, Ricardo Azevedo Silva (orient.) (UCPEL).*

Existem evidências de que a percepção de bem-estar durante a gravidez prediz positivamente o ajustamento do papel materno no período pós-natal. A literatura aponta que 23% das mulheres que sofriram de depressão pós-parto haviam a iniciado durante a gravidez. No Brasil, a prevalência de depressão pós-parto é de 19%. Por ser historicamente negligenciada nos serviços de saúde, a depressão pós-parto pode afetar o relacionamento mãe-bebê assim como estar relacionada a problemas emocionais na criança. Estudos sobre o tema discutem fatores da gestação e do período puerperal relacionados à depressão pós-parto. Esta investigação busca verificar características da gestação preditoras de depressão período pós-parto em gestantes de alto risco. Para tal, um estudo de coorte está sendo realizado a fim de avaliar, no momento inicial, gestantes que procurarem atendimento pré-natal em um dos cinco locais de referência na assistência à gestação de alto risco no período de maio a dezembro de 2006. Nesta etapa, as participantes responderão a um questionário contendo: sócio-econômicos-demográficos, religiosidade, história obstétrica, gestação atual e história psiquiátrica individual e familiar, além das escalas Edinburgh Postnatal Depression Scale, Hospital Anxiety and Depression, Escala de Auto-estima de Rosenberg e a Medical Outcome Survey Shorth form (SF-36). Posteriormente, num período de 30 a 60 dias após o parto, a participante será visitada em seu domicílio para responder a entrevista padronizada breve MINI - Mini Internacional Neuropsychiatric Interview. Dessa forma, se avaliarão fatores da gestação associados ao episódio depressivo maior no puerpério. Até o presente momento, estão sendo realizadas as entrevistas do primeiro momento do estudo.